



Accelerated Education Working Group (AEWG)

Etapas de ensino: Ensino Fundamental e Médio (entre 10-18 anos)

Instituições participantes: Agência de Refugiados das Nações Unidas (UNHCR) na coordenação do Grupo de Trabalho, que conta com representantes da UNICEF, UNESCO, USAID, NRC, Plan Internacional, IRC, ONG Save the Children, *Education Conflict and Crisis Network*, e *War Child Holland*

O que é?

Grupo de trabalho com a participação de diversas agências e organizações internacionais que apoiam ou financiam programas de educação acelerada (AEPs). O AEWG tem como objetivo a melhoria da qualidade desses programas por meio do desenvolvimento de orientações e ferramentas para garantir que a educação acelerada seja uma resposta relevante e humanizada. Os programas possuem nomes variados e já foram implementados em países como Gana, Quênia, Afeganistão, Etiópia, Bangladesh, Zâmbia, Mali, Níger e Libéria.



Por conta da pandemia de Covid-19, o AEWG vem desenvolvendo notas técnicas para apoiar governos e demais partes interessadas em implementar programas de educação acelerada, como uma resposta eficaz para os alunos que tiveram perdas de aprendizagem.

Accelerated Education Working Group, *2021 Brief*, sobre sua atuação no ano de 2021.



Accelerated Education Programmes (AEP)

Descrição

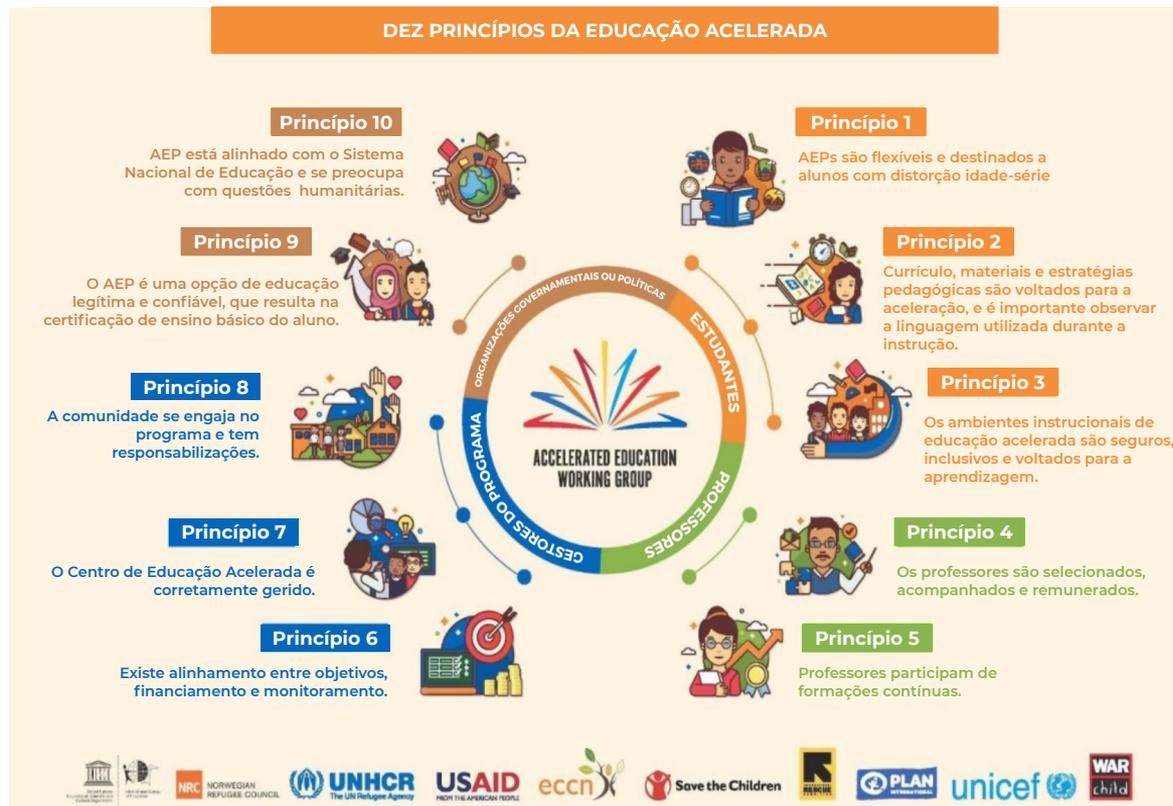
Conjunto de princípios para apoiar a criação de programas de aceleração curricular, que tem como objetivo ofertar educação para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, ou com distorção idade-série, ou ainda, que tenham passado um ano ou mais fora da escola. Voltado para o público com idade entre 10 a 18 anos e que, em geral, não esteja matriculado no sistema formal de ensino, esses programas são implementados em países que vivenciam e/ou vivenciaram situações de crise humanitária ou conflito armado. Os AEPs priorizam a dedicação de um tempo maior para letramento, numeracia e aprendizagem socioemocional dos estudantes, enquanto que conteúdos considerados não essenciais, sobrepostos ou repetidos são despriorizados. A duração depende de cada contexto, mas idealmente, uma vez implementados, os programas seguem ativos até que os objetivos sejam alcançados.

Responsáveis

O programa é executado pelo grupo de trabalho de Educação Acelerada (AEWG) da Agência de Refugiados das Nações Unidas (UNHCR) e que conta com representantes da UNICEF, UNESCO, USAID, NRC, Plan Internacional, IRC, ONG Save the Children, *Education Conflict and Crisis Network*, e *War Child Holland*, em parceria com os países que irão implementar o projeto.

Os AEPs seguem dez princípios que são essenciais para apoiar criadores, implementadores e avaliadores dos programas de aceleração, bem como instituições que podem utilizá-los para desenvolver, revisar e/ou avaliar programas já existentes.

Divididos em quatro blocos (estudantes, professores, gestão do programa e alinhamento com organizações governamentais ou políticas), englobam linhas de ações com o intuito de facilitar o desenvolvimento do programa.



»» Elementos que impactam a execução dos programas:

Nos países que implementaram programas de educação acelerada, as pesquisas evidenciaram que há oito elementos fundamentais que impactam diretamente as oportunidades de aprendizagem dos estudantes:

- 1) O tempo mínimo de instrução anual deve ser de 850 a 1.000 horas;
- 2) A escola deve estar aberta em todos os dias e turnos do ano letivo, e deve estar localizada na comunidade que será atendida ou pelo menos a 1 Km do estudante;
- 3) O professor deve estar disponível em todos os dias úteis e horários combinados ao longo do ano letivo;
- 4) O estudante deve estar presente em todos os dias e horários de aula;
- 5) A proporção de aluno-professor deve ser igual ou inferior a 40:1, ou seja, cada professor deverá ser responsável por, no máximo, 40 estudantes;
- 6) O material didático deve ser distribuído e estar disponível para todos os alunos, assim como deve ser utilizado diariamente por todas as turmas;
- 7) Os dias e as atividades escolares devem ser organizados para maximizar o tempo dedicado às tarefas;
- 8) Deve ser dada ênfase aos alunos cujas habilidades básicas de leitura não foram desenvolvidas e consolidadas.

»» Metodologia dos programas:

Os programas de AEP enfatizam a aceleração do currículo e permitem que os alunos concluam uma determinada etapa de escolarização em um período de tempo reduzido. Assim, os currículos são condensados por meio de uma priorização das habilidades e competências. Os programas também costumam demonstrar flexibilidade para atender às necessidades dos alunos - tanto em relação ao horário quanto ao local de instrução. A intenção é permitir uma melhor adequação às habilidades, idades e contextos desses estudantes. Concluído o programa, a intenção é que os alunos se reintegrem ao sistema de ensino formal, seja em escolas técnicas ou regulares, ou que se incluam diretamente no mundo do trabalho. Importante mencionar que a maior parte dos programas de AEP tem foco no Ensino Fundamental, embora existam exemplos de países que ampliaram para o Ensino Médio.

✓ Resultados:

- **Taxas de Aceleração:** Em Gana, as taxas de aceleração dos AEPs foram capazes de cobrir três anos de currículo em um único ano. Nas escolas primárias de Bangladesh, essa cobertura foi equivalente a 1,25 anos. **De maneira geral, os AEPs cobrem duas séries do currículo básico em um ano de programa.**
- **Avaliações Externas:** No Quênia, estudantes matriculados em AEPs tendem a pontuar mais em exames nacionais em comparação àqueles que estão no sistema regular de ensino, o que gerou complicações na defesa de orçamentos para os programas.
- **Remuneração:** **No Afeganistão, professores dos AEPs recebem o dobro em comparação aos profissionais que estão no ensino regular.** A remuneração, atrelada à incentivos como transporte, por exemplo, é parte de uma estratégia para atrair e reter professores mais experientes e qualificados participando dos programas.

Exemplo de programa de educação acelerada



Afeganistão

Afghanistan Primary Education Program (APEP)



Objetivo:

Oferecer uma **aceleração curricular** aos jovens afegãos que, em razão do regime talibã, foram privados do direito de frequentar as escolas. O foco eram as meninas; as mais afetadas pelo regime. O programa contava com quatro frentes de trabalho: (i) revisão do currículo, (ii) distribuição de livros didáticos, (iii) formação de professores e, (iv) suporte aos órgãos educacionais afegãos - Ministério da Educação.



Responsáveis:

Creative Associates International, em parceria com a USAID e o Ministério de Educação do Afeganistão, e foi executada por 5 ONGs afegãs: Associação de Desenvolvimento Afegã (ADA), Centro Educacional de Mulheres Afegãs (AWEC), Coordenação de Assistência Humanitária (CHA), Coordenação do Afeganistão Socorro (CoAR) e Desenvolvimento e Serviços Humanitários para o Afeganistão (DHSA).



Descrição:

O programa de educação acelerada (AEP) trabalhou **2 ciclos letivos em apenas 1 ano**, graças à extensão do ano letivo e a manutenção das aulas mesmo durante o período das férias escolares no país. O escopo cobria o **Ensino Fundamental I e II**, e tinha previsão de durar até 3 anos. Ao longo desse período, ou ao final do ciclo completo, os alunos eram reinseridos no sistema escolar regular do país.



Público atendido: estudantes de 8 a 18 anos.



Período: 2003 a 2006 (Após queda do Talibã)

A metodologia do projeto consistia em reunir **pequenas turmas** de, no máximo 20, estudantes. Durante as aulas, os alunos trabalhavam sempre de forma colaborativa, por meio da aprendizagem entre pares e/ou em pequenos grupos. Cabia às professoras **separar os alunos por níveis de aprendizagem**: uma estratégia possível era agrupar alunos com conhecimentos semelhantes para trabalharem juntos. A outra era reunir alunos com diferentes graus de conhecimento, para que trocassem entre si os que sabem.

As comunidades em que o projeto ocorreu ofertaram espaço físico para as aulas, bem como professoras locais (não necessariamente formadas), que passaram por um treinamento personalizado. A etapa de formação das professoras tinha como foco a metodologia em cascata, e as selecionadas receberam um treinamento que as capacitou para treinar outras professoras da região. **A formação das profissionais da APEP foi realizada via rádio, tendo como foco a alfabetização de crianças e o ensino da matemática.**



Resultados:

Segundo **dados** da *Creative Associates International*, entre 2003 e 2005, a APEP apoiou 170.000 jovens em mais de 3.000 comunidades no Afeganistão, divididas em 17 províncias do país. Além disso, foram impressos cerca de 26 milhões de livros didáticos e 8.701 professores receberam formação. O quantitativo de matrículas de meninas aumentou, chegando a 56%.

Seção dois:
Iniciativas de recomposição das aprendizagens



Estratégias de aceleração de aprendizagem

Aceleração do processo de aprendizagem compreende diversas estratégias que permitem que os alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades de forma mais rápida, profunda e eficaz. Dada sua importância, é essencial apresentar alternativas de *como* acelerar esse processo.

Esta seção se estrutura em seis partes, que atuam como âncoras para cada uma das propostas que serão apresentadas. Este documento olhou para países de contextos distintos, e que vivenciaram diferentes momentos de crise e pós crise. Portanto, as alternativas aqui apresentadas fornecem *insights* sobre configurações bem-sucedidas de currículo, tempo de ensino, práticas pedagógicas, avaliações diagnósticas, formação docente específica e material didático apropriado.

Estratégias
Adaptação do currículo
Adaptação do tempo de instrução
Adaptação de práticas pedagógicas
Avaliação diagnóstica
Formação docente específica
Material didático apropriado





3

Adaptação do currículo

Estratégias de adaptação do currículo em ambientes pós crise

Priorização curricular

O currículo é revisto, de modo a excluir sobreposições ou repetições de habilidades entre as séries. Apenas as habilidades consideradas prioritárias para o sucesso do estudante no próximo nível de escolaridade são trabalhadas, e há possibilidade do professor se recorrer das habilidades de outros anos/séries, se preciso. O aluno é mantido em sua seriação.

Exemplo: Em maio de 2020, o Ministério da Educação do Chile propôs a **priorização curricular** como resposta às necessidades educacionais de crianças e jovens no contexto da pandemia. Com isso, a *Unidad de Currículum y Evaluación* (UCE) categorizou os objetivos de aprendizagem, e apenas os considerados essenciais foram mantidos no currículo. Estima-se que o currículo priorizado permaneça vigente até o final de 2021, oportunizando possibilidades para a recuperação e o reforço de aprendizagens.

Foco em habilidades estruturantes

O currículo é substituído temporariamente pelas habilidades estruturantes de linguagem, numeracia e socioemocionais. Os alunos são separados em grupos segundo seu grau de conhecimento, e não por idade/série. Após a absorção dessas habilidades estruturantes, os alunos são devolvidos para sua série de origem.

Exemplo: No Quênia, o programa **G-United** tinha como objetivo melhorar as habilidades de alfabetização e matemática entre jovens alunos com defasagem em habilidades estruturantes nesses componentes curriculares. Para tanto, utilizou a abordagem do “Teaching at the Right Level” para ajudar os alunos a alcançarem seus colegas.



Teaching at the Right Level

Etapa de ensino: [Educação Básica](#)

Países em que já foi implementado: [Botswana](#), [Costa do Marfim](#), [Gana](#), [Índia](#), [Quênia](#), [Madagascar](#), [Moçambique](#), [Níger](#), [Nigéria](#), [Uganda](#), [Zâmbia](#)

O que é?

O Teaching at the Right Level (TaRL) é uma abordagem educacional elaborada pela ONG indiana Pratham que, por meio de evidências, busca ajudar crianças a desenvolverem habilidades básicas de linguagem e matemática. O programa funciona a partir da divisão dos estudantes em grupos com base nos níveis de aprendizagem - identificadas a partir de uma diagnóstica -, e não pela divisão por idade ou série. Feito esse agrupamento, são trabalhadas habilidades estruturantes, e não o currículo. Ao longo do programa, avaliações são constantemente realizadas a fim de medir o desempenho dos estudantes, que avançam de nível de acordo com o progresso na aprendizagem.



Nós (da Pratham) acreditamos que um estudante deve ter habilidades estruturantes bem sedimentadas. As escolas devem passar os primeiros dois meses [após a reabertura] sem se preocupar com o currículo, garantindo que as crianças se reconectem e atualizem suas habilidades básicas de leitura, redação, aritmética e compreensão textual.

Rukmini Banerji, CEO da Pratham, sobre a reabertura das escolas na Índia no ano letivo de 2020, após a pandemia.